

NATAÇÃO: UM ESPORTE DE ELITE? – UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE GUARÁI-TO

Lentícia Regina Ferreira de Oliveira¹

Sérgio Araújo de Sousa¹

Luciana Lima da Costa²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo destacar quais escolas oferecem natação como modalidade inclusa no currículo, fazendo um levantamento de dados no município de Guaraí-TO. A pesquisa busca responder quais contribuições ou prejuízos a prática da natação possibilita aos escolares do município estudado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental. A coleta de informações foi realizada através dos documentos registrados nas escolas, sites, jornais on-line e observação da estrutura física da escola. No decorrer de todo esse estudo buscamos elucidar os prejuízos causados pela falta de acesso a essa modalidade. Com esse estudo, percebemos que falta da prática de natação nas aulas de Educação Física no ensino regular, pode estar contribuindo para o aumento do número de afogamentos no estado além de possíveis prejuízos para a qualidade de vida dos educandos.

Palavras-chave: Natação; Saúde; Estudantes.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com intuito de finalizar o Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física e será apresentado em quatro tópicos, sendo iniciado pela apresentação da Introdução onde serão descritos os Objetivos, Justificativa e Problemática, em seguida virão os Materiais e Métodos onde apontaremos o tipo de pesquisa realizada, assim como, suas fontes e ainda teremos um tópico que abordará a análise realizada a partir dos dados encontrados nos documentos pesquisados e a literatura, logo após virá a Revisão de Literatura onde apresentaremos os autores que embasaram a discussão da análise dos dados obtidos nos documentos, por último será descrito as Considerações Finais.

Natação significa o ato de manter-se e locomover sobre a água ou em qualquer outro líquido, seja pelos movimentos dos membros, submergindo ou flutuando. De acordo com o Michaelis (2008, p. 601), natação é a “ação, exercício, esporte ou arte de nadar; maneira de se locomover própria dos animais aquáticos.”

De acordo com Assis (2016), a natação vem cada vez mais ganhando seu espaço no mundo e no Brasil, no entanto, ainda é muito visada e praticada como esporte de rendimento e muito mais por pessoas de poder aquisitivo mais elevado, com o objetivo de se tornar atletas de elite. Ainda conforme o autor, a natação nas escolas brasileiras ainda não alcançou seu espaço, principalmente, na rede pública. Uma das razões que justificam tal afirmação, é por se tratar de uma prática muito elitista, outra razão, é a falta de condições estruturais das escolas públicas. Em decorrência disso, surgiu a seguinte problemática: Quais os benefícios que a natação, ofertada na educação básica, pode trazer para seus praticantes no município de Guaraí-TO?

A natação ainda apresenta muitos benefícios para melhorar a qualidade de vida, em concordância com Ribeiro (2013, p.9) “ajuda na coordenação motora, descontração, aumento

1

1 - Graduandos em Educação Física (2020) pelo Instituto Educacional Santa Catarina – IESC FAG.

2 – Graduada em Educação Física, Mestre em Educação, professora do curso de Educação Física no Instituto Educacional Santa Catarina – IESC FAG (luciana.lima@iescfag.edu.br)

de força, melhora do equilíbrio e aumento da mobilidade articular, e relaxamento da coluna vertebral, facilitando a execução de tarefas da vida diária, habilitando-os a se locomoverem com segurança e independência.”

Desse modo, este estudo justifica-se na acepção do entendimento que as contribuições das escolas do município, enquanto a oferta da natação, visto que, através do contato com esse esporte, pode obter uma boa qualidade de vida, pois é adquirindo com a prática do esporte que a vida torna-se útil na relação com a saúde.

Segundo Carvalho e Coelho (2011, p. 2), a natação também beneficia com a “melhoria da resistência cardiovascular, resistência do sistema respiratório, expansão pulmonar e desenvolvimento do sistema muscular.”

O estudo buscou alcançar o objetivo de apresentar o contexto histórico da natação fazendo um levantamento de dados no município de Guaraí-TO, quanto à oferta desse esporte nas escolas das redes públicas e privadas e identificar quais contribuições ou prejuízos a prática dele possibilita aos escolares do município estudado.

E ainda, apresenta como objetivos específicos: conhecer o contexto histórico da natação; compreender a história da natação no Brasil; descrever os benefícios da natação; identificar quais escolas oferecem natação nas aulas de Educação Física no município de Guaraí-TO e identificar quantos alunos praticam natação dentro do currículo escolar.

Segundo Tahara (2007), “A natação, através dos tempos, vem evoluindo de maneira satisfatória de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano.” (TAHARA, 2007 apud OLIVEIRA et al 2013, p.118)

MATERIAL E METÓDO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo documental, onde a principal finalidade será identificar, através de uma análise documental, o número de praticantes da natação nas aulas regulares de Educação Física no município de Guaraí-TO.

Em conformidade com Matias (2012), por pesquisa quantitativa, o autor entende ser aquele método que procura coletar e analisar dados para responder às questões de pesquisa, no entanto, é um método que confia na comparação numérica, seja no uso de estatística ou na computação, e frequentemente para conseguir a exatidão dos dados de uma determinada pesquisa.

Ainda a respeito, o autor “considera-se por qualitativa a pesquisa que não pode ser quantificada, nesse sentido a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa”. (MATIAS, 2012, p.84)

Andrade (2010), caracteriza uma pesquisa documental quando essa está buscando seus dados em documentos, assim como realizado nesse estudo, onde se obteve as informações necessárias através de consulta em documentos obtidos nas unidades de ensino pesquisadas.

Nesta modalidade incluem-se a pesquisa bibliográfica e a documental. A diferença entre uma e outra está na espécie de documentos que constituem as fontes de pesquisas: enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias, ou seja, livros e outros documentos bibliográficos, a pesquisa documental baseia-se em documentos primários, originais, tais documentos chamados de “primeira mão”, ainda não foram utilizados em nenhum estudo ou pesquisa: dados estatísticos, documentos históricos, correspondência epistolar de personalidade e etc. (ANDRADE, 2010, p.113)

A pesquisa foi realizada em todas as redes de ensino, sendo os CEIs (Centro de Educação Infantil), escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio do município

de Guaraí- TO. A coleta de informações foi realizada através da investigação dos documentos registrados nas escolas, sites, jornais on-line e observação da estrutura física da escola. E a partir dos dados obtidos, foi elaborada uma tabela a qual continha de forma clara o registro da prática de natação como conteúdo da disciplina de educação física ou mesmo em contraturno de forma gratuita.

Identificação das escolas	Sim	Não	No contraturno
EG 1		X	
EG 2		X	
EG 3		X	
EG 4		X	
EG 5		X	
EG 6		X	
EG 7		X	
EG 8		X	
EG 9		X	
EG 10		X	
EG 11		X	
EG 12		X	
EG 13		X	
EP 1	X		
EP 2		X	
EP 3		X	
CEIG 1		X	

Legenda: EG=Escola Pública; EP=Escola Privada; CEIG=Centro de Educação Infantil Público.

Os dados obtidos pelo estudo foram adquiridos em documentos oferecidos pelas escolas tais como PPC (Proposta Pedagógica Curricular), planta baixa da estrutura, sites estaduais e nacionais, revistas e jornais digitais. A fim de fundamentar os dados coletados, buscamos em artigos, livros e internet, informações restritas acerca do tema abordado. Para tanto, foi estabelecido quatro categorias de análises para discorrermos nesse estudo. Sendo elas: Surgimento da natação; História da natação; os benefícios da natação para jovens escolas e Afogamento.

REVISÃO DE LITERATURA

Surgimento da Natação

No que refere a história da natação, compreendemos que o homem, desde o começo da sua existência, utilizava a natação como meio de sobrevivência. Sendo que segundo Saavedra, Escalante e Rodríguez (2003), os primeiros registros referentes a história da natação tiveram seu surgimento no Egito, no ano de 5.000 a.C., em gravuras nas rochas, conhecida como Rocha de Gilf Kebir. Somente com o passar do tempo na Grécia e na Roma, a natação vem se tornar como parte da educação de seus povos. Mais tarde, nos jogos olímpicos antigos, a natação teve uma importância muito grande, não como disputa nos jogos, mas sim, como tratamento na recuperação de atletas, e uma relevância no treinamento militar.

Ainda a respeito Assis, apresenta que:

A natação chegou a ser considerada pré-requisito fundamental na formação de jovens gregos. Platão, filósofo grego, afirmou que “todo homem culto deve saber ler, escrever e nadar”. Outro exemplo clássico são os soldados romanos que

utilizavam a natação como atividade terapêutica para amenizar as dores ou atrofias musculares em virtude dos pesados exercícios físicos que faziam nos treinamentos para a guerra. A natação atendia os requisitos para levar o homem ao aprimoramento pessoal e não à prática esportiva. (ASSIS, 2016, p.9)

Conforme Saavedra, Escalante e Rodríguez (2003), com o passar do tempo, a natação foi perdendo a sua essência para muitos povos fazendo com que o interesse pela mesma diminuísse em grande parte. Isso tudo ocorreu devido à falta de conhecimento e o não entendimento que este esporte se mostra a tudo, o relacionamento como algo benéfico para o corpo. Sendo que ao contrário da maioria, somente países do norte da Europa veem a natação como uma atividade que traz benefícios para o corpo humano. Somente Durante o Renascimento, a prática da natação volta a ressurgir, sendo considerada como uma modalidade de grande consideração dentro das atividades físicas. Como consequência deste acontecimento, surgem os primeiros feitos que levam a natação ao seu esplendor, como escrita de um livro, assim surgindo os primeiros documentos dedicados à natação.

Mais tarde, Assis (2016), já na Idade Moderna, no século XVII, relata que a natação começou a ser considerada e ter seu valor no esporte. Somente no século XIX, a natação alcança seu auge. Na Inglaterra, no ano de 1837, acontece a primeira competição organizada. (Saavedra, Escalante e Rodríguez, 2003)

No município de Guaraí, o surgimento da prática dessa modalidade aconteceu a princípio através de empresas privadas, tais como: academias, centro esportivos e até mesmo associações como a AABB, que disponibilizavam professores particulares para ensinar as técnicas dessa prática.

História da Natação no Brasil

Sabe-se os índios foram os primeiros habitantes no Brasil e por ser um povo que sobrevivia do que a natureza a proporcionava, eles foram os primeiros a praticarem a natação, mas não como um esporte e sim, como um meio de sobrevivência; às vezes, utilizando desta técnica para a caça, a pesca e até mesmo para fugir dos animais ferozes. Ainda a respeito, Massaud (2004), afirma que “Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil a praticar a natação, no século XVI. Não era por esporte, mas por sobrevivência! Nadar era uma forma de fugir dos ataques de animais ferozes.”

Segundo Massaud (2004), a natação por influência do remo teve seu surgimento esportivo no Século XIX, sendo inserida oficialmente no Brasil no dia 31 de julho de 1897. Sendo promovido o primeiro campeonato brasileiro no ano de 1898, organizado pelo Botafogo o Clube de Natação e Regatas. A prova era composta de aproximadamente 1500 metros, o percurso era entre a Fortaleza Villegaignon até a Praia de Santa Luzia no Rio de Janeiro, este percurso foi utilizado até o ano de 1912. No ano de 1913, a Federação Brasileira das Sociedades de Remo organiza uma nova prova sendo chamada de concursos aquáticos, a sua realização aconteceu na Enseada de Botafogo, Rio de Janeiro. A competição tinha quatro provas uma de 1500 metros nado livre, foi disputada também provas de 100 metros para os estreantes, 600 metros para seniores e 200 metros para juniores.

No ano de 1915, a prova de 600 metros passou a compor o Campeonato Carioca. Um ano mais tarde, acontece um fato importante para a natação no ano de 1916, a natação passa a ser promovida pela Confederação Brasileira de Desporto (CBD). No mesmo ano, a CBD patrocinou o Campeonato Brasileiro, e somente em 1928, o mesmo foi realizado como prova olímpica daquela época. Tanto os cariocas como os paulistas, não tinham piscinas para treinar e nem para as provas; os cariocas praticavam o nado na Enseada de Botafogo e os paulistas no Rio Tietê. Somente em 1919, é construída a primeira piscina para competição no Rio de Janeiro, pelo Fluminense Futebol Clube e, em 1923, pela Associação Atlética São Paulo; em São Paulo, uma das entidades fundadoras da Federação Paulista de Natação. (Massaud, 2004).

A partir de então, os atletas brasileiros fazem menção à natação brasileira trilhando um longo caminho nas águas turbulentas da elite internacional. Um marco importante acontece na história da natação brasileira, no ano de 1920, a equipe brasileira de natação faz sua estreia nas olimpíadas realizada na Antuérpia. Infelizmente, a equipe verde e amarela não conseguiu pódio nesse ano, foram necessários mais de trinta e dois anos para o que o primeiro nadador brasileiro subisse ao pódio olímpico.

Enquanto as primeiras medalhas, Massaud (2004, p 19), afirma que:

A brasileira Maria Lenk, em 1939, foi recordista mundial nos 200 metros nado peito, na Olimpíada de Helsinki na Finlândia, em 1952, e Tetsuo Okamoto ganhou a medalha de bronze nos 1500 metros livre. O segundo brasileiro a conquistar uma medalha olímpica na piscina foi Manoel dos Santos, bronze nos 100 metros livre dos Jogos de Roma, em 1960 e em 1961, tornando-se o primeiro representante da natação masculina a bater um recorde mundial. Ele obteve a marca de 53"60 nos 100 metros livre. Vinte anos depois, em 1980, nos Jogos Olímpicos de Moscou na Rússia, chegou a vez de Djan Madruga, Jorge Fernandes, Cyro Delegado e Marcus Mاتيولli. Eles nadaram o revezamento 4 x 2000 metros livre e ganharam a terceira medalha de bronze para a natação do Brasil em Olimpíadas.

Conforme Massaud (2004), em 1984, Ricardo Prado faz um feito que entra para a história do esporte nacional ao conquistar a medalha de prata nos 400 metros medley, com o tempo de 4'18"45, nos Jogos de Los Angeles, nos Estados Unidos. No mesmo ano, Gustavo Borges se consagra ao ser o primeiro atleta brasileiro a conquistar três medalhas em olimpíadas. Sendo vice-campeão nos 100 metros livre, em 1992, em Barcelona, na Espanha. Em 1994, nos Jogos Olímpicos de Atlanta, nos Estados Unidos, ele subiu no pódio para receber a medalha de prata pela prova de 200 metros livre, e conquistou bronze nos 100 metros livre. Ainda na Olimpíada de Atlanta, além de Gustavo Borges, o brasileiro Fernando Scherer também se torna medalhista conquistando bronze nos 50 metros livres. E mais tarde Gustavo Borges torna-se campeão mundial na Suíça, no ano de 1997, e 11 vezes medalhista da Copa do Mundo. Enquanto na natação brasileira feminina, depois de Maria Lenk, surge Patrícia Amorim como destaque disputando os Jogos Olímpicos de Seul, na Coreia do Sul, constituindo os recordes sul-americanos, nos 200 metros e nos 400 metros livre.

Natação em Guaraí no Contexto Escolar

Com base na coleta de dados realizada por essa pesquisa, caracterizada como documental e realizada no ano 2020, foi verificado que a modalidade de natação não consta dentro do currículo escolar, conforme recomendado no documento que rege esse currículo, a BNCC.

Talvez o fato dessa modalidade não estar presente no currículo regular, seja pelo motivo mencionado anteriormente na Introdução, ou seja, a interpretação que a população faz dessa modalidade considerando que a mesma é um esporte de elite. Assis (2012), nos seus estudos apresenta essa visão elitista, onde essa prática é considerada pela população mais popular, como algo que não consta em sua rotina, isso também se observa em ações de políticas públicas, quando corroboram para esse distanciamento ao não realizarem medidas de acesso à

população de escolas públicas à prática da natação, isso acontece quando identificamos nas estruturas físicas das escolas, nenhuma construção de piscinas, nem mesmo piscinas públicas que ofertem de forma gratuita a realização desse esporte.

Dentre as três escolas particulares verificadas dentro da pesquisa, apenas uma atende aos parâmetros da BNCC, contendo em seu currículo a modalidade de esporte aquático, porém, essa mesma escola oferece essa vivência apenas para a Educação Infantil, não atendendo totalmente às orientações da BNCC.

Encontramos arquivos, em sites, referente a participação de alunos da APAE, que ofertam a prática da natação de forma gratuita, obtendo destaque na participação em jogos escolares especiais, um desses atletas foi o aluno Phillipe Alves que em 2019 foi medalhista do campeonato nacional das Olimpíadas das APAEs, que aconteceram na cidade de Canoas - RS, faturando duas medalhas de ouro, sendo uma no nado costas 50m e a outra no revezamento 4x25m, e duas de bronze uma no nado costas 25m e a outra 50m livre.(apresentar autor).

Tocantins (2014), enquanto o site da Educação do Tocantins encontramos registros que apontam a participação de alunos em jogos estudantis, entretanto sabe-se que esses estudantes não praticam natação dentro do currículo escolar, pois os mesmos são preparados com as parcerias que as escolas fazem com as AABBs onde os alunos são treinados com objetivos de participar de jogos e conquistar medalhas, não dando nenhum foco no que é recomendado pela literatura, ou seja, sem dar nenhuma base nas condições de salvamento, habilidades no meio líquido e noções de sobrevivência. Esses dados ratificam ainda mais os conhecimentos discutidos na literatura, onde apontam a natação como esporte de rendimento.

Esses dados sobre o município estudado corroboram com o que os autores relatam quanto ao fato da natação ser vista apenas como esporte de competição. Pois não existe aula no currículo regular dessa modalidade, os alunos são levados para espaços alugados onde acontece uma breve preparação para que esses possam representar as escolas nos jogos

Benefícios da Natação em Jovens Escolares

Sabe-se que a fase da pré-adolescência, perdura aproximadamente dos 10 aos 14 anos, é nesta fase que as crianças passam a ter mais interesse pela responsabilidade e ter respeito do grupo de seus colegas/amigos. Na pré-adolescência, apesar de ser um momento em que a criança quer conhecer e aproximar-se dos adultos, ela também tem a necessidade de interagir com outras crianças da mesma faixa etária. Sendo assim, através da interação com as outras crianças e com o professor, a natação concede à criança acrescentar na sua relação afetivo-social.

É notório que a natação quando bem planejada e sistematizada, proporciona vários benefícios para seus praticantes, em conformidade Gnoatto (2012), através da prática da natação pode-se obter vários benefícios como a prevenção e correção de possíveis problemas posturais, além de ajudar no desenvolvimento fisiológico, como o cardiopulmonar contribuindo para novas possibilidades de coordenação. A prática da natação além de ser um excelente método de pedagógico, também é muito importante para melhorar o relacionamento consigo mesmo e com os outros.

A natação tem sido considerada um dos melhores exercícios físicos na atualidade e um dos que mais exige, pois, a prática da mesma permite que a criança movimente praticamente todos os músculos e articulações do corpo inteiro. Na concepção de Carvalho e Coelho (2011, p. 2), a natação “Proporciona às crianças, além dos benefícios físicos e orgânicos, também os sociais, terapêuticos e recreativos. Pelo impacto reduzido dentro d’água, auxilia no tratamento e na recuperação de lesões.”

De acordo com Ferreira (2007), a natação oferece como benefícios além de prevenção de acidentes vital na vida diária, aprimora a coordenação motora, melhora o psicológico, aumenta a resistência cardiorrespiratória, melhora a comunicação social, a noção de espaço e tempo, aumenta resistência muscular e entre outros.

Conforme Silva (2019), a natação proporciona dois tipos de benefícios, chamados de orgânicos e intelectuais. O orgânico fortalece o diafragma facilitando a oxigenação celular e

melhorando no processo de respiração das crianças, assim como na melhora da coordenação motora, força e equilíbrio. Já nos aspectos intelectuais, percebe-se um avanço na atenção das crianças, no desenvolvimento da personalidade, no enfrentamento de desafios, descoberta das próprias possibilidades e respeito aos limites corporais, expressam sentimentos através da linguagem corporal, desenvolvimento da afetividade, socialização; criatividade e valorização do próprio corpo. No entanto, a natação quando bem aplicada só tem a favorecer crianças e pré-adolescentes, sendo assim é de suma importância o papel do professor de educação física deixando a criança cada vez mais confiante para que haja aprendizado.

Ainda, referindo-se à BNCC como documento que norteia o currículo escolar, essa define um conjunto de aprendizagem essencial que devem ser desenvolvidas pelos alunos da Educação Básica, dentre essas aprendizagens, está o conviver, o explorar e o conhecer. Trazendo isso para o campo da natação, o fato de não proporcionar a vivência dessa prática, faz com que, o ensino possa estar incompleto.

Considerando ainda as habilidades que a prática dessa modalidade proporciona, de acordo com Ribeiro (2013, p.9)

[...] ajuda na coordenação motora, descontração, aumento de força, melhora do equilíbrio e aumento da mobilidade articular, e relaxamento da coluna vertebral, facilitando a execução de tarefas da vida diária, habilitando-os a se locomoverem com segurança e independência.

O fato das escolas estarem negligenciando essa prática, significa que elas possam estar descuidando de uma boa qualidade de vida e segurança aos alunos, considerando os dados de Szpilman (2012), apresentando que a segunda morte por acidente em crianças é a morte por afogamento.

Afogamento

Em conformidade com Szpilman (2012), afogamento se define como a aspiração de líquido não corporal através da imersão ou submersão, assim provocando asfixia devido a inalação do líquido pelas vias aéreas, sendo uma das doenças que causam maior impacto na saúde e na economia do Brasil e do mundo. Baseando em Rodrigues e Carvalho (2017), entendemos que, quando a vítima está passando pelo processo de afogamento, ela tem como reação escapar-se do meio líquido.

A cada ano, morre milhares de pessoas por afogamentos em todo o mundo, Noé (2018), estima que o número de vítimas chega a 500.000 mortos por afogamento, como consequência torna-se a segunda causa de morte no mundo. Ainda a respeito Szpilman (2012), afirma que a maior parte dos casos de afogamentos registrados no mundo acontecem de forma não intencional, já em países como Irlanda, Japão e Holanda, o afogamento planejado como suicídio aparece de forma mais frequente do que o não intencional.

Enquanto as causas de afogamento pode ser classifica em dois tipos, sendo afogamento primário e o afogamento secundário.

- a) Afogamento primário – É o tipo mais comum, não apresentando em seu mecanismo nenhum fator desencadeante do acidente.
- b) Afogamento secundário – Há alguns anos, a denominação era utilizada como significado de complicação de um afogamento que estava em boa evolução, porém encontra-se no momento em desuso¹⁶. É denominado hoje em dia como causado por patologia associada que precipita o afogamento, já que possibilita a aspiração de água pela dificuldade da vítima em manter-se na superfície da água. (SZPILAMAN, 200, p.133)

No Brasil, em concordância com Szpilman (2012), existem três formas de fazer levantamentos de dados enquanto o afogamento, sendo eles, por meio de atestados de óbitos emitidos pelos médicos; através da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), nesse caso quando o paciente a necessidade de ser internado; através dos registros em boletins de resgates

de vítimas ou por atendimento pré-hospitalar, esse sendo feito por guarda-vidas de serviços de salvamento aquático ou até mesmo por profissionais de saúde, e por busca aquática sendo feito por mergulhadores de resgate ou por equipamentos de busca.

Tendo em vista, em conformidade com Noé (2018), no que desrespeita o óbito por afogamento é feito uma estimativa, pois não é possível afirmar o número certo, sendo que muitos casos não são confirmados, como por exemplo, o do desaparecimento não contabilizando como óbito.

Em um estudo Szpilman, afirma que no Brasil o afogamento “é a segunda causa de morte para idades de 5 a 9 anos, 3ª causa nas faixas de 1 a 19, 5ª na faixa de 20 a 29. Em 2010, 6.590 brasileiros (3.5/100.000hab) morreram afogados em nossas águas” (SZPILMAN 2012, p.5).

O sexo masculino apresenta maior número de casos em relação ao sexo feminino Coelho et al. (2017). Ainda de acordo com Szpilman (2012), tendo em vista que destes 85% desses foram por causas não intencionais, e 3% sendo por causas intencionais, como suicídios e os homicídios.

Szpilman (2012), ainda revela dados de uma pesquisa, enquanto a mortalidade por afogamento nos estados brasileiros, feita em dois períodos sendo: o primeiro período de (1999 a 2004) e o segundo período de (2005 a 2010). Sendo feito um comparativo entre aumento, permanência e diminuição dos casos. No comparativo entre os dois períodos feito pelo autor entre os 27 estados brasileiros, aconteceu uma redução em 12 estados, e 9 estados permaneceram inalterados, sendo que 6 estados aumentaram o número de mortalidade. Entre os 6 estados está o Tocantins em 5º lugar com uma totalidade de 14,12% de aumento, com o percentual acima apenas do Piauí com 13,15%.

Ainda nos estudos de Szpilman (2018), publicado pela (SOBRASA) Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático em 2020, afirma que no Brasil a cada 94 minutos um brasileiro perde a sua vida sendo vítima de afogamento, totalizando em média 15 brasileiros por dia. Entre as vítimas os adolescentes correm o maior risco de serem afogados. No que refere os números de morte os homens morrem em média 6,8 vezes mais, o maior número de mortalidade está concentrado no Norte do Brasil.

Baseando em Rodrigues, Carvalho e Cuellar (2017), entende-se que o Tocantins é um estado que favorece o afogamento, devido às condições hídricas do estado, sendo que a maioria dos casos registrados acontecem de forma não proposital. Provavelmente, essa tem sido um dos motivos do aumento dessa fatalidade no estado, outro motivo é a ausência de oferta da natação nas escolas, tendo como exemplo no município de Guaraí-TO, somente uma escola oferece a modalidade de forma parcial, a falta de oferta dessa vivência no currículo traz grandes prejuízos para os estudantes.

Considerando o Estado do Tocantins um estado banhado por rios, e essa pesquisa feita nesse mesmo território, foi possível constatar que não há uma aplicação e um desenvolvimento consistente da modalidade de natação ou vivências aquáticas, fato esse que explica os dados apresentados acima onde coloca o estado entre os 6 estados com maior número de mortalidade por afogamentos, ou seja, os riscos do não enquadramento dessa modalidade dentro do currículo escolar pode ser fatal para algumas pessoas, claro que a natação não capacita, isto é, não torna o indivíduo invencível na água, mas com certeza ajudaria muitos a escaparem desse destino fatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, tratou sobre Natação: Um esporte de elite? - Uma análise no Município de Guaraí-TO, teve como objetivo apresentar o contexto histórico da natação, fazendo um levantamento de dados na cidade tocantinense, quanto à oferta desse esporte nas escolas das redes públicas e privadas, identificar quais contribuições ou prejuízos a prática desse esporte possibilita às escolas do município estudado.

A escolha dos temas para a Revisão de Literatura desse estudo, foi feita especialmente

para responder às seguintes perguntas: Quais os benefícios a natação ofertada na Educação Básica pode trazer para seus praticantes no município de Guaraí-TO? Para tanto, os temas de discussões foram: Surgimento da natação, História da natação no Brasil, Benefícios da natação para jovens escolares e Afogamento.

Dados obtidos também foram confrontados com o tópico que trata da História da natação no Brasil, fala da importância da natação desde os primeiros anos de vida. Além de ser um excelente esporte que proporciona ascensão da população à carreira esportiva, como percebemos com a grande quantidade de medalhistas brasileiros nessa modalidade em competições mundiais.

Pudemos também constatar, que apesar da grande relevância da prática dessa modalidade, quando considerado o município de Guaraí, pouco foi encontrado da oferta desse esporte no currículo escolar, apesar da recomendação apresentada pela BNCC.

No tópico Benefícios da natação para jovens, pode-se perceber o quanto essa modalidade contribui para o aumento da capacidade pulmonar, estimulando a circulação e garantindo melhora na oxigenação do cérebro, além de fortalecer o sistema imunológico, melhorar a coordenação e promover motivação.

Com esse estudo, percebemos que falta da prática de natação nas aulas de Educação Física no ensino regular, pode estar contribuindo para o aumento desses números ou pelo menos poderia evitar muitas mortes, pois um dos objetivos metodológicos das aulas de natação são as medidas de segurança e os nados de salvamento.

Mediante os fatos pode concluir-se que a forma de visão enquanto essa modalidade dentro do currículo regular deve ser mudada, pois é preciso ter conhecimento sobre salvamento; sobrevivências em meio líquido e os ganhos de saúde que esse esporte proporciona aos seus praticantes escolares.

Muito ainda precisa ser feito para que vidas, como as apresentadas em números, sejam preservadas, o estudo aponta para uma reforma no currículo escolar incluindo a prática de natação como conteúdo letivo. Para que isso seja possível é necessário que deixem de ver essa modalidade como um esporte elitista, ou seja, com a natação inclusa no currículo escolar as crianças só têm a ganhar, e como consequência o número de mortes por afogamento diminuiria, e ainda ampliaria a possibilidade de lapidar possíveis atletas sendo que esse não é o objetivo principal.

Outra sugestão que o estudo propõe é a organização de políticas públicas que mobilizem atores sociais, para a realização de projetos que ofereçam essa modalidade nas piscinas públicas ou em parceria com instituições privadas ou públicas como as AABBs ou APAEs que possuem piscinas para a realização dos projetos e ofertas de forma gratuita a toda população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-R&as_sdt=0%2C5&q=ANDRADE%2C+Maria+Margarida+de.+Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico%3A+elabora%C3%A7%C3%A3o+de+trabalhos+na+gradua%C3%A7%C3%A3o.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Atlas%2C+2010.&btnG= Acesso em: 18 de maio de 2020.

ASSIS, Igor Madureira de. **O papel essencial do profissional de Educação Física na prevenção de afogamentos**. 2016. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/11923/5/TCCG%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Igor%20Madureira%20de%20Assis.pdf>

Acesso em: 23 de maio de 2020.

CARVALHO, Ana Beatriz Peçanha Caldas; COELHO, Diana Cecília Magalhães. **Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos**. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco. 2011. Disponível em:

<http://www.metaproducoes.com.br/artigoseaferj/2011/1.pdf> Acesso em: 23 de abril de 2020.

COELHO, Andressa Paula Silva et al. Levantamento das internações e óbitos por causas ambientais no município de Palmas/Tocantins de 2008 a 2015. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 4, p. 7-12, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/liliani/Downloads/4505-Texto%20do%20artigo-20962-1-10-20171128%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/liliani/Downloads/4505-Texto%20do%20artigo-20962-1-10-20171128%20(2).pdf) Acesso em: 23 de abril de 2020.

DE LIMA RODRIGUES, Amanda; DE SOUSA CARVALHO, Rebeca; CUELLAR, Pedro Manuel Gonzales. Perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento no estado do Tocantins no período de 2010 a 2014. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 3-8, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/liliani/Downloads/3640-Texto%20do%20artigo-19616-2-10-20170926%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/liliani/Downloads/3640-Texto%20do%20artigo-19616-2-10-20170926%20(2).pdf) Acesso em: 23 de abril de 2020.

FERREIRA, Priscila Lima. **Desenvolvimento Psico-Motor em Atividades Aquáticas**. 2007. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/223.pdf> Acesso em: 27 de março de 2020.

GNOATTO, Francieli Aparecida de Lorensi. **Os benefícios da natação para bebês de 6 a 36 meses**. 2012. Disponível em:

http://www.facem.com.br/uploads/asset/file/8098/OS_BENEFICIOS_DA_NATA_O_PAR_A_BEBES_DE_6_A_36_MESES.pdf Acesso em: 23 de abril de 2020.

GOLDENBERG, Paulete; FIGUEIREDO, Maria do Carmo Tolentino; SILVA, Rebeca de Souza. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 4, p. 1077-1086, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2005.v21n4/1077-1086/pt/> = Acesso em: 13 de junho de 2020.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados**. 7ª Ed.- 7ª reimpr- São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/eps-5199?lang=es> Acesso em: 20 de julho de 2020.

MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento/ Marcelo Garcia massaud**. – 2ª edição – Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MATIAS, José Pereira. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32914274/Metodologia_da_Pesquisa.pdf?1391511405=&response-content-

[disposition=inline%3B+filename%3DCursos_de_Pos_Graduacao_Lato_Sensu_Telev.pdf&Expires=1605204120&Signature=WwHS~i21CH~zDum6DIISfNqBkSv0a5ASvZ9OGxg27ezZcdf5LgRSWWmAhzpnhpmvvuBwz538VwEacTHY-mUsMUASl87JUy8z6h1O5zGguShf-PTuSEOr6kWSeUYyfYHi69h8gGnNngtSSGqlcHBV-nTSPqvbBJ2AbaBQ1fLnpCfaP34MytdrWlzs8hmu9jCapluO9ymkO1cxbozPZ42lVDoNj1vK08-TNEORL6uwEv7DKr~u92~3fLwl5unFut89QWF4~JBZ-5LTcLLUfvj5ikPTADShgXiLaXGH-39jmEE1MXV59iVcLIHe3WQpbkT4Tklf0Ja6O1~WAeZ9bovw &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196294/No%C3%A9%20Medeiros%20Batista.pdf?sequence=1) Acesso em: 23 de abril de 2020.

MICHAELIS: **dicionário escolar língua portuguesa**. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008. – (Dicionários Michaelis)

NOÉ MEDEIROS Batista, et al. **A prevenção em afogamento como programa educacional complementar ao currículo da educação básica**. 2018 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196294/No%C3%A9%20Medeiros%20Batista.pdf?sequence=1> Acesso em: 23 de abril de 2020.

OLIVEIRA, Larice Raváglio de et al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. **Revista@ rgumentam**. Faculdade Sudamérica. Volume, p. 111-130, 2013. Disponível em: http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_5/Texto_5_Larice.pdf Acesso em: 19 de abril de 2020.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896> Acesso em: 17 de abril de 2020.

RIBEIRO, Regina Kátia Cerqueira. **Orientação e mobilidade da pessoa com cegueira adquirida: os benefícios do meio aquático como facilitador da aprendizagem**. Benjamin Constant, n. 56, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/liliani/Downloads/371-Texto%20do%20artigo-766-1-10-20170308.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2020.

RODRIGUES, Amanda de Lima; CARVALHO, Rebeca de Sousa; CUELLAR, Pedro Manuel Gonzales. "Perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento no estado do Tocantins no período de 2010 a 2014." *Revista de Patologia do Tocantins* 4.3 (2017): 3-8. Disponível em: [file:///C:/Users/liliani/Downloads/3640-Texto%20do%20artigo-19616-2-10-20170926%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/liliani/Downloads/3640-Texto%20do%20artigo-19616-2-10-20170926%20(4).pdf) Acesso em: 02 de outubro de 2020.

SAAVEDRA, José M.; ESCALANTE, Yolanda; RODRÍGUEZ, Ferran A. A evolução da natação. **Lecturas, Educacion Fisica y Deportes**, Buenos Aires, v. 9, n. 66, p. 1-14, 2003. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/3320532/Texto_04.pdf?response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_evolucao_da_natacao.pdf&Expires=1605204879&Signature=aHix01IU8uL7HCdN24jbeWdFy3g~3T3kYCKIBDpyuFa3zApwCb4lEDve26R4-GtDRp-RBSs6nkM~HXa2vPU1t~ll2OWi5Vhc24mvJELLgJMHdG0M7EoOXgiLyxqR~um82w7WPAf9MNxdkzZ8dYzOjuSTOdJkoSVSbo90J5D529yxDW0IJ4GIzN83n0Ko~leuRbSnxxKNirKfXQS58fwUPUKkscmiFwH0zH1aJqF2q0xWteRWfPamXdd-9t9F2gZqifgAV82zoc7eouwe5tTlI5pC4G67mOHcgvtQetpQZ~gvJ0ZRdf1r4p3LOxCr9CU~lXsQUEntpyWoaC13Jmag__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 23 de

julho de 2020.

SILVA, Tiago de Souza. **Benefícios da natação para o desenvolvimento da criança**. BS thesis. Brasil, 2019. Disponível em:

https://www.repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1776/1/tcc_tiagodesouzasilva.pdf

Acesso em: 27 de junho de 2020.

SZPILMAN, David. **Afogamentos 2018**. Publicado on-line em www. Sobrasa. Org.

Disponível em:

https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2020.pdf Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

SZPILMAN, David. **Afogamento-Perfil epidemiológico no Brasil-Ano 2012**. Publicado on-line em www. sobrasa. org, Fevereiro de, p. 571-75, 2012. Disponível em:

http://www.sobrasa.org/biblioteca/obitos_2010/Perfil_afogamento_Brasil_2012.pdf Acesso

em: 21 de setembro de 2020.

SZPILMAN, David. Afogamento. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 6, n. 4, p.

131-144, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n4/a05v6n4.pdf> Acesso em:

23 de agosto de 2020.